



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Dinâmica do fósforo em aveia hexaplóide
Autor	MARIANA BARBOSA PEREIRA
Orientador	CARLA ANDREA DELATORRE

Dinâmica do fósforo em aveia hexaplóide, Mariana Barbosa Pereira, Carla Andréa Delatorre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O fósforo (P) é um macronutriente essencial e sua deficiência limita a produtividade de plantas. É conhecido por apresentar função central na regulação do metabolismo, estando também envolvido no armazenamento de energia e na integridade estrutural. Os diversos processos que requerem energia, necessitam do uso de P. Apesar da importância que esse nutriente apresenta à agricultura, seu uso está limitado pelos baixos estoques naturais. Nesse contexto, o estudo da dinâmica de P na planta, bem como seu comportamento frente aos componentes do rendimento pode fornecer informações valiosas para a agricultura. Diante da problemática, genótipos com maior eficiência do uso de P devem ser preconizados. Sendo assim, os objetivos desse trabalho são: i) determinar o comportamento de alocação e partição do P na planta, em diferentes genótipos de aveia hexaplóide; ii) verificar a relação existente entre a dinâmica de P na planta com os componentes do rendimento. Os genótipos URS Altiva, URS Corona, URS Flete e URS Taura foram conduzidos no delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. A semeadura foi realizada de forma mecanizada e com densidade de aproximadamente 350 sementes aptas a germinar por metro quadrado. Foi empregada uma adubação de base com 350 kg ha⁻¹ de adubo 8-15-30 de N-P-K. Para a adubação nitrogenada de cobertura utilizou-se ureia, dividida em duas aplicações, de 35 kg ha⁻¹ de N cada, quando as plantas apresentavam três e seis folhas expandidas. O teor de P foi determinado, pelo método de azul de molibdato, em grãos e/ou tecido foliar, nos estádios fenológicos de alongamento de entrenós, floração, massa mole e colheita. Nos mesmos estádios fenológicos, a biomassa aérea foi determinada, possibilitando a estimativa de P acumulado. Os teores de P no tecido foliar não apresentaram correlação com o rendimento de grãos. Os maiores teores de P, no tecido foliar, foram observados no estágio de alongamento de entrenós. No entanto, os maiores valores de P acumulado ocorreram na floração. Portanto, o alongamento de entrenós possui a maior concentração de P na planta, porém a floração possui a maior quantidade total. Após a floração, os valores de P no tecido foliar reduziram drasticamente, explicado pela remobilização desse nutriente para o grão. URS Taura apresentou os menores teores P e P acumulado, mas o maior rendimento de grãos apresentando a maior eficiência de uso do P.